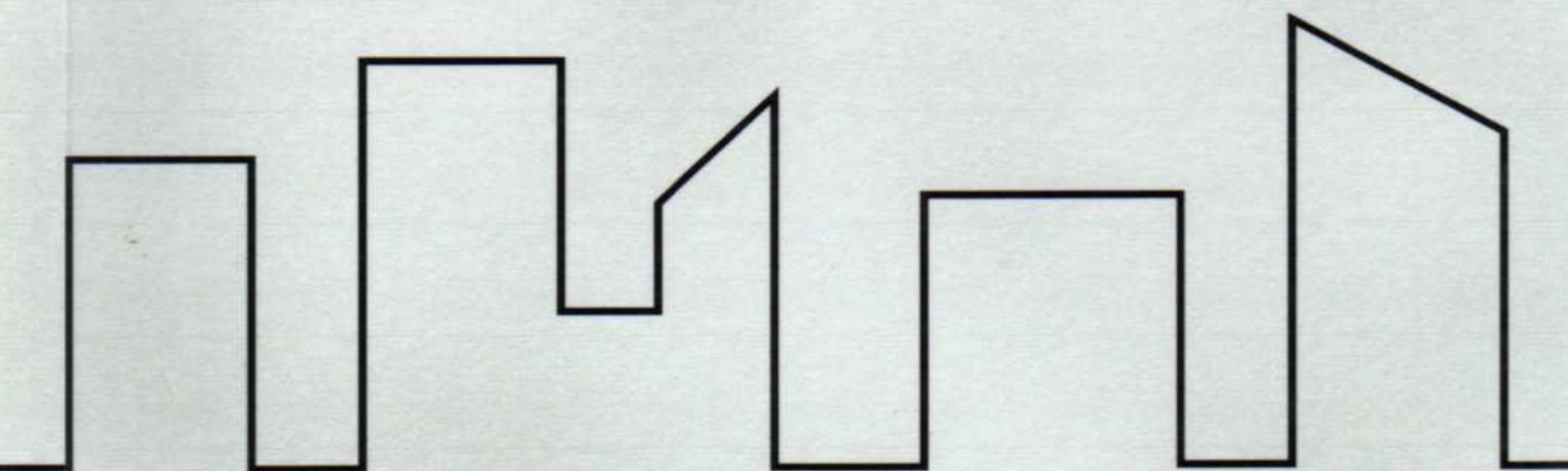



Ruben George Oliven



A ANTROPOLOGIA DE GRUPOS URBANOS

6ª Edição

 EDITORA
VOZES

Os fenômenos que estão ocorrendo em cidades como as brasileiras se constituem num rico campo de investigação social, cujo estudo permite uma melhor compreensão do urbano, enquanto contexto em que se dão e para o qual convergem diferentes processos sociais. Uma das mais notáveis contribuições das ciências sociais brasileiras é o desenvolvimento da antropologia urbana. Trata-se da aplicação dos métodos de pesquisa etnográfica, originalmente restritos ao estudo das sociedades consideradas simples, ao contexto urbano. Isso coloca um desafio, que é olhar para as sociedades complexas com os olhos de quem quer estranhar o que aparentemente é familiar. Este livro examina as questões envolvidas nesse processo. Ele discute as teorias sociais sobre a cidade e sobre os fenômenos que ocorrem no seu interior. Aprofundando e exemplificando essa problemática, *A antropologia de grupos urbanos* analisa uma série de pesquisas realizadas em cidades brasileiras em áreas como migração, trabalho, sociabilidade, religião e lazer.



Foto: Luiz Eduardo Achutti

Ruben George Oliven, doutor pela Universidade de Londres, é professor titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lecionou em várias universidades estrangeiras, entre elas a Universidade de Londres, a Universidade de Paris, a Universidade de Leiden e a Universidade da Califórnia. Foi presidente da Associação Brasileira de Antropologia (2000-2002). Recebeu o Prêmio *Érico Vannucci Mendes* por sua contribuição ao estudo da cultura brasileira. Publicou vários livros, entre eles *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação* (Editora Vozes, 2006), traduzido para o espanhol e o inglês.

Ruben George Oliven

A Antropologia de Grupos Urbanos



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

Esta obra foi digitalizada pelo grupo Digital Source para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para ler. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliven, Ruben George

A antropologia de grupos urbanos / Ruben George Oliven. 6. ed. -
Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

ISBN 978-85-326-0774-4

Bibliografia

1. Antropologia urbana 2. Sociologia urbana I. Título.

06-9168

CDD-307.76

Índices para catálogo sistemático:

1. Antropologia de grupos urbanos : Sociologia urbana 307.76

2. Antropologia urbana : Sociologia urbana 307.76

© 1995, Editora Vozes Ltda.

Rua Frei Luís, 100

25689-900 Petrópolis, RJ

Internet: <http://www.vozes.com.br>

Projeto gráfico: AG.SR Desenv. Gráfico *Capa:* Bruno Margiotta

ISBN 978-85-326-0774-4

Este livro foi composto e impresso pela Editora Vozes Ltda.

Sumário*

I. Introdução,	7
II. A utilização de métodos e técnicas antropológicas no estudo de sociedades complexas,	11
III. A cidade e as teorias sociais,.....	17
IV. Pesquisas antropológicas no contexto urbano,	29
1. Migração e trabalho,	29
2. Formas de sociabilidade no contexto urbano,.....	43
3. Religião,.....	57
4. Lazer,.....	61
V. Conclusão,	65
Bibliografia,.....	67

* A paginação desse índice corresponde à edição original em papel. A numeração foi inserida entre colchetes no decorrer do texto, indicado sempre o final de cada página.

I



Introdução

À primeira vista, um livro de Antropologia dedicado ao estudo de grupos urbanos pode parecer estranho. Afinal, a Antropologia é tradicionalmente associada ao estudo das sociedades consideradas simples, que em sua grande maioria são tribais e vivem no campo.

Há pelo menos duas maneiras de responder a esta possível surpresa. A primeira é relativamente simples e consiste em afirmar que Antropologia é tudo aquilo que os antropólogos fazem e que no Brasil, bem como em vários outros lugares, eles estão cada vez mais ocupados em pesquisar o meio urbano, o que inclusive deu origem a uma Antropologia chamada de urbana.

O segundo tipo de resposta é mais sólido e está calcado, primeiramente, no fato de que a pesquisa de áreas urbanas sempre teve certa relevância em estudos antropológicos. De fato, existe uma longa tradição antropológica de "estudos de comunidade" que, embora não se ocupem especificamente com sociedades urbano-industriais, têm a cidade como pano de fundo dos fenômenos pesquisados. No Brasil esta tradição produziu trabalhos de grande importância como os de Emilio Willems¹, Charles

[pág. 7]

¹ Emilio Willems. *Cunha: Tradição e transição em uma cultura rural do Brasil*. São Paulo, Secretaria da Agricultura do Estado, 1947.

Wagley², Marvin Harris³, Antonio Candido⁴ e Robert Shirley⁵, para citar somente alguns pesquisadores.

Examinando este tipo de pesquisas, Durham e Cardoso assinalam que as mesmas dizem respeito a

certas categorias ou grupos, ou fenômenos, os quais, embora não necessária e especificamente urbanos, podem ser encontrados e estudados nas cidades modernas. Entram nesta classificação os trabalhos sobre minorias étnicas e raciais, sobre seitas e manifestações religiosas. Se estes trabalhos não constituem uma antropologia urbana propriamente dita, não é menos certo que se estabeleceu entre nós, desde os tempos de Nina Rodrigues, uma tradição de estudos antropológicos realizados em cidades ou, mais especificamente, em grandes centros urbanos. É mais recente o interesse por problemas como os referentes à migração rural-urbana ou à população favelada, que são definidos especificamente por sua natureza urbano-industrial⁶.

Em reforço ao argumento de que a pesquisa de áreas urbanas sempre ocupou um lugar de importância em estudos antropológicos, cabe salientar que, se atualmente os antropólogos estão cada vez mais estudando sociedades urbano-industriais, este fenômeno ocorre justamente porque

[pág. 8]

² Charles Wagley. *Uma comunidade amazônica (Estudo do homem nos trópicos)*. São Paulo, Editora Nacional, 1957.

³ Marvin Harris. *Town and Country in Brazil*. Nova Iorque, Columbia University Press, 1956.

⁴ Antonio Candido. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo, Duas Cidades, 1971.

⁵ Robert W. Shirley. *O fim de uma tradição*. São Paulo, Perspectiva, 1977.

⁶ Eunice Ribeiro Durham e Ruth C. Leite Cardoso. "A investigação antropológica em áreas urbanas", in *Revista de Cultura Vozes*, vol. 67, n. 2, 1973, p. 49-50.

a Antropologia dispõe de teorias e instrumentos próprios que podem contribuir significativamente para a compreensão da dinâmica deste tipo de sociedade.

O estudo antropológico do meio urbano coloca, entretanto, de saída a questão da utilização de métodos e técnicas antropológicas no estudo de sociedades complexas⁷.

[pág. 9]

[pág. 10] *Página em branco*

⁷ A respeito desta e de outras questões, ver Ruben George Oliven. "Por uma Antropologia em Cidades Brasileiras", in Gilberto Velho (org.). *O desafio da cidade (Novas perspectivas da antropologia brasileira)*. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

II



A utilização de métodos e técnicas antropológicas no estudo de sociedades complexas

A Antropologia Social surgiu como uma ciência preocupada com as sociedades consideradas simples. Neste sentido, é revelador que ela tenha primeiro se desenvolvido no século passado na Grã-Bretanha, na época, a principal potência industrial do mundo com um grande império formado de várias colônias repletas de sociedades "primitivas" a serem estudadas. Já em países que não tinham colônias, a Antropologia achou sua razão de ser através do estudo de sociedades indígenas, de grupos rurais e, eventualmente, até urbanos identificados como as "camadas menos favorecidas da população". Mas em ambos os casos, o objeto de estudo eram sempre os "outros", retratados como portadores de uma cultura diferente da nossa.

Uma das críticas feitas com muita frequência a antropólogos que estudaram sociedades simples é a de que suas pesquisas são extremamente descritivas e pouco preocupadas em relacionar os fenômenos observados com fenômenos da mesma natureza que ocorrem em sociedades complexas. A Antropologia se preocupava com os "outros" e estes muitas vezes eram percebidos como longínquos e até bizarros: "A Antropologia tendeu a apresentar uma fachada

para uso externo onde o interesse pelo exótico e distante, o penoso trabalho de campo e um certo tipo de bibliografia clássica constituíam as marcas de diferenciação"⁸.

As ex-colônias tornaram-se, entretanto, estados-nações (e em muitas delas seus habitantes estão passando diretamente da tribo à cidade) e nas sociedades do novo mundo os índios estão sucumbindo ao peso das conseqüências do que é eufemisticamente chamado de "progresso". Por seu turno, as "camadas menos favorecidas da população" estão há muito tempo expostas às mensagens de sociedades urbano-industriais, estando portanto em contato com a cultura dominante.

Referindo-se ao fato de que até recentemente as pesquisas antropológicas realizadas em cidades como as brasileiras têm se restringido às "camadas menos favorecidas da população", Durham e Cardoso destacam que esta escolha é significativa e está ligada à tendência de a Antropologia trabalhar com técnicas de pesquisa como entrevistas abertas, observação participante, que são de natureza qualitativa e, portanto, mais adequada para reconstituir o universo de participação social e o sistema de representação dos informantes: "(...) justamente por serem 'marginais', isto é, por não terem acesso pleno aos canais de participação que permitem a um estrato social, numa sociedade complexa, influir nas decisões que afetam seu próprio destino, é que estes grupos podem ser analisados com sucesso pela antropologia, ciência de certo modo também marginal à civilização urbano-industrial"⁹.

[pág. 12]

⁸ Gilberto Velho. "O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia", in *O Desafio da Cidade*, cit, p. 15.

⁹ Id., *ibid.*, p. 50.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

